Da página da INDE ...

TL5318

Timor: o Secretário Geral da UDT dá sugestões

Reconstruir Timor : a tarefa é imensa. A INDE publicará, no início de 2000, um livro com contribuições de autores timorenses, portugueses e australianos. Desde já, iremos propôr no sítio web da INDE vários extractos dos vários capítulos em preparação. Domingos de Oliveira, Secretário Geral da UDT, dá aqui sugestões para um modelo económico em Timor.

Como será este país governado, quais os seus sistemas de economia, educação, saúde, etc, a serem adoptados num futuro Timor independente, para a construção de uma sociedade timorense justa? Eis as perguntas mais prementes que certamente já surgiram ou surgirão em muitos de nós.
Gostaria de as responder cabalmente com o único objectivo de contribuir também nesse campo já que se aproxima o termo da luta que ao longo destes vinte e cinco anos muitos de nós travámos pela libertação nacional.
Mas porque me falta preparação técnica necessária permito-me tão só o que penso sobre os diversos sectores relacionados com um Timor independente.
(...)
Começo pelo sector económico. Um dos factos mais chocantes de Timor Leste, durante a administração portuguesa foi o atraso e a estagnação económica. A Indonésia levou a efeito um programa que em ultima analise em nada beneficiou o povo timorense. Este programa indonésio teve por principal objectivo criar condições para militarmente subjugar a resistência e uma das suas primeiras nefastas consequências foi a destruição florestal. De certa forma Timor recuou economicamente.
Assim, torna-se fundamental e inadiável o desenvolvimento das fontes de produção, a curto, médio e longo prazo, devendo os investimentos futuros concentrar-se em empreendimentos reprodutivos. Qualquer programa de desenvolvimento económico de Timor devera ter em consideração situações análogas de outros países pequenos da Ásia Oriental e do Pacífico, como Fiji, Singapura, Tonga, etc., os quais de pobres e atrasados durante a administração colonial se tornaram depois economicamente fortes e influentes. Não se quer com isso dizer que as bases económicas de um Timor independente sejam uma copia servil do que foi feito nos referidos países que deverão servir apenas de pontes de referência ou de inspiração.
Vivendo uma parte razoável da população timorense de agricultura e tendo em vista que a invasão e a ocupação indonésias destruíram em certo sentido a estructura social agraria no território, o governo de um futuro Timor independente deverá de imediato levar a efeito:
• Uma acção enérgica no planeamento de uma agricultura de acordo com as necessidades do povo;
• Incitamento a participação activa de toda a população, sem qualquer distinção social, económica ou étnica, a tempo inteiro ou parcial, nas actividades agraria e/ou pecuarias;
• Diversificação de culturas;
• Repovoamento florestal e cultura racional do café;
• Fomento de pequenas obras de irrigação e hidráulica agrícola, tais como construção de açudes, canais de irrigação;
• Política anti-latifundista mediante a limitação de concessões a consignar em legislação própria;
• Culturas essencialmente destinadas a exportação
Esse governo deverá ainda ter em vista as carências mundiais de produtos cujos preços sobem constantemente e assim zelar pela auto-suficiência tanto quanto possível, procurando reduzir os artigos de luxo e os supérfluo, utilizando com parcimónia e disciplina os dinheiros públicos e introduzindo industrias dimensionadas aos consumos internos.
Apesar de tantas promessas de ajuda voluntária, de subsídios ou empréstimos de juros ínfimos e a longo prazo e de tantos outros apoios técnicos, humanitários e financeiros, os primeiros anos de um futuro Timor independente serão certamente bem difíceis e exigirão de todos nós, timorenses, sacrifícios enormes de que não nos podemos furtar. Creio, no entanto, que todo o nosso empenho e sacrificios

Domingos de Oliveira nasceu em Laclubar, em Timor Leste, oriundo de uma família nobre. Foi educado na Escola Primária de Soibada e seguiu depois para o Seminário Jesuíta "Nossa Senhora de Fátima" em Dare, fora de Díli. Fez estudos superiores em Macau, no Seminário de S. José, onde se especializou em Filosofia, Humanidades e Sociologia. Trabalhou mais tarde como funcionário público no departamento de alfândega em Díli e foi membro fundador da União Democrática Timorense (UDT) depois da revolução portuguesa de 1974. Após a ocupação militar de Timor, por parte da Indonésia, Domingos Oliveira e a sua família foram obrigados a fugir para a Austrália em 1980, onde lhes foi atribuído o estatuto de refugiados. Hoje, Domingos Oliveira é Secretário-Geral da UDT e membro do Conselho Nacional da Resistência Timorense.

serão compensados se os responsáveis pelo governo da futura republica puserem em pratica algumas estratégias come bases do desenvolvimento económico. Dada a economia do espaço, enumero apenas os seguintes:

1. A aprovação de planos integrados nos condicionalismos timorenses e que, dentro de um regime democrático, contribuam para o desenvolvimento de todo o país, com fundamento em:

a. *Aproveitamento do apoio externo, come fonte criadora da riqueza nacional* ;
b. Apoio as pequenas e medias empresas;
c. *Estimulo de cooperativismo, visando a produção, o consumo, a distribuição* e a comercialização;
d. *Repressão severa aos crimes de natureza económica;*
e. Política de credito, eliminando situações de privilegio, mas beneficiando *sempre sectores de maior interesse nacional;*
f. Nacionalização das estruturas de produção sempre que os superiores interesses do pais o exigem;
g. Reconhecimento *"ab initio"* da propriedade privada come fonte criadora da riqueza, mas sujeita a nacionalização sempre que tal imponham os altos interesses nacionais;
h. Utilização da extensão rural como processo de desenvolvimento integral das populações;
i. Severo controle e limitação das saídas legais do capital para o estrangeiro.

2. Campanhas escolares dando a conhecer ou incentivando:

a. O amor a terra e arvore, base actual e futura da economia de Timor;
b. b- A noção da produtividade;
c. A necessidade de austeridade orçamental a todos os níveis;
d. *A aversão aos consumos supérfluos;*
e. A colaboração com o Estado na denúncia do crime.

3. *Redução de importações.*

Como já frisei, não sou nenhum técnico ou perito em assuntos económicos. Por *isso mesmo poucas estratégias por mim avançadas constituem apenas sugestões* pessoais para medidas imediatas, no sector económico.

Ao falarmos da economia de um Timor Leste independente temos que nos referir a exploração petrolífera e a existência de gás natural no subsolo e mar de Timor. Claro que o petróleo, o gás natural, o mármore, ouro, prata e outros metais existentes em Timor são riquezas fabulosas que aos timorenses pertencem. Companhias indonésias e australianas, tem vindo a explorar o petróleo no mar de Timor, come consequência do tratado que os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Austrália e Indonésia, assinaram ha dez anos para o efeito. Claro que, quando Timor se tornar independente, em termos de direito internacional, a Indonésia perdera o direito a exploração, passando certamente Timor a compartilhar essa grande riqueza com a Austrália.

Com esse sumário se vê claramente que Timor Leste esteve estagnado durante a administração portuguesa, sofreu danos incalculáveis relacionadas com a degradação ambiental resultante da desflorestação de grandes áreas, durante esses vinte e cinco anos de ocupação indonésia.

Mas não e um pais pobre. Tanto mais que Timor possui paisagens de beleza rara e *empolgante o que constitui uma das bases mais solidas para futuras indústrias* turísticas, outra fonte de riqueza de um futuro Timor independente .

Importa agora que num futuro muito próximo todos os timorenses contribuam para o seu desenvolvimento, cujos benefícios serão usufruídos por todos os habitantes da *jovem republica.*

E para isso será imperiosa uma distribuição equitativa das riquezas de Timor. Por mim não quero ver um Timor Leste em que as riquezas estejam apenas concentradas em meia dúzia de indivíduos ligados a multinacionais!

(...)

© inde 1999